

GURGEL; Antonio Leandro Chaves¹, DIFANTE; Gelson dos Santos², COSTA; Carolina Marques³, TONHÃO; Gustavo Henrique⁴, VILELA; Iuri Mesquita Moraes⁵

RESUMO

O estabelecimento do pasto é uma das etapas mais importantes em sistemas de produção animal que utilizam gramíneas como fonte primária de nutrientes. Portanto, compreender a evolução da estrutura do pasto durante o período de estabelecimento possibilita uma maior assertividade acerca do momento para realizar o primeiro pastejo. O objetivo do trabalho foi identificar o período de estabelecimento de cinco gramíneas forrageiras tropicais no Cerrado brasileiro. O experimento foi conduzido na fazenda escola da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no município de Terenos, MS, de 15 de dezembro de 2020 a 19 de fevereiro de 2021. Foram avaliadas três cultivares de *Brachiaria* (Paiaguás, Ipyorã e Marandu) e duas de *Panicum* (Quênia e Tamani). A área experimental (3,14 hectares) foi dividida em quatro blocos. Cada bloco foi composto por cinco parcelas de dimensões de 1568,0 m². A semeadura foi realizada a lanço utilizando 12 kg de sementes puras viáveis por hectare. As avaliações iniciaram 30 dias após a semeadura e perduraram até os 65 dias, onde a cada sete dias foram mensuradas a altura do dossel (cm), densidade populacional de perfilhos (DPP, perfilhos/m²) e número de folhas vivas por perfilho (NFV). Os dados foram submetidos à análise de variância levando em consideração um delineamento em blocos casualizados em parcela subdividida. O efeito das cultivares foi alocado na parcela e o dos dias após a semeadura (30, 37, 44, 51, 58 e 65 dias) na subparcela. As cultivares foram comparadas pelo teste de Tukey a um nível de significância de 5%. Enquanto que o efeito dos dias após a semeadura foi analisado por equações de regressão. Foi observada interação significativa entre as cultivares e os dias após a semeadura para altura do dossel, DPP e NFV ($P < 0,05$). A altura do dossel aumentou linearmente ($p < 0,05$) em todas as cultivares, com incrementos diários estimados de 1,52, 0,95, 1,21, 2,53 e 1,01 cm para as cultivares Paiaguás, Ipyorã, Marandu, Quênia e Tamani, respectivamente. Aos 51 dias após a semeadura todas as cultivares atingiram a altura recomendada para o pastejo. Em todos os períodos avaliados os maiores valores de altura foram verificados na cultivar Quênia, seguida pelas cultivares Marandu, Paiaguás e Tamani. A DPP nas cultivares de *Brachiaria* aumentou linearmente, enquanto que nas cultivares de *Panicum* houve uma redução. No entanto, as cultivares Tamani e Quênia apresentaram as maiores DPP em todos os períodos avaliados. Aos 51 dias após a semeadura todas as cultivares apresentaram uma DPP superior a 400 perfilhos por m². A cultivar Quênia manteve o NFV constante desde o início do período de avaliação ($Y = 4,7$). Para cultivar Marandu houve um aumento estimado em 0,05 no NFV. Nas demais cultivares o NFV se ajustou a uma regressão linear de segundo grau. Estimou-se que as cultivares atingiriam o NFV máximo aos 42,5, 47,0 e 58,3 dias após a semeadura, para as cultivares Paiaguás, Ipyorã e Tamani, respectivamente. As cultivares são estabelecidas aos 50 dias após a semeadura.

PALAVRAS-CHAVE: forragicultura e pastagens, *Brachiaria*, implantação, *Panicum*

¹ Pós-graduação em Ciência Animal – UFMS, antonioleandro09@gmail.com

² Docente do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal – UFMS, gdifante@hotmail.com

³ Pós-graduação em Ciência Animal – UFMS, carolinaufgd@hotmail.com

⁴ Pós-graduação em Ciência Animal – UFMS, gustavotonhao821@gmail.com

⁵ Graduando em Zootecnia – UFMS, iuri_vilela@hotmail.com